

Exportação:

mais que uma opção, uma necessidade

por Glauco Carneiro

Ao longo dos últimos 20 anos o setor lácteo passou por diversas transformações e vivenciou momentos distintos. Nos anos 80, além das adversidades econômicas, havia forte interferência do governo, por meio de regulamentação. No caso do setor leiteiro, imperava a regulamentação plena, a ponto de o governo usar do tabelamento dos preços praticados como forma de combater a inflação. Esta política agiu como desestímulo ao desenvolvimento do setor lácteo. Ainda assim, a produção de leite seguiu em expansão.

Nos primeiros anos da década de 90, a economia brasileira apresentou fraco desempenho, revertendo esse movimento entre 1993 e 1997, quando o Produto Interno

Bruto (PIB) cresceu continuamente. Em 1991, o governo deixou de tabelar o leite e os produtores foram expostos a este novo modelo, ou seja, a desregulamentação. Entretanto, a redução acentuada da inflação, em 1994, provocou impacto positivo no consumo, aumentando a demanda por leite. Os produtores reagiram, fazendo crescer a oferta de leite nos anos subsequentes, com uma taxa de crescimento recorde em 1996, de 12,4%. O restante da década apresentou taxas baixas de crescimento da produção de leite, motivadas pela sobrevalorização do Real.

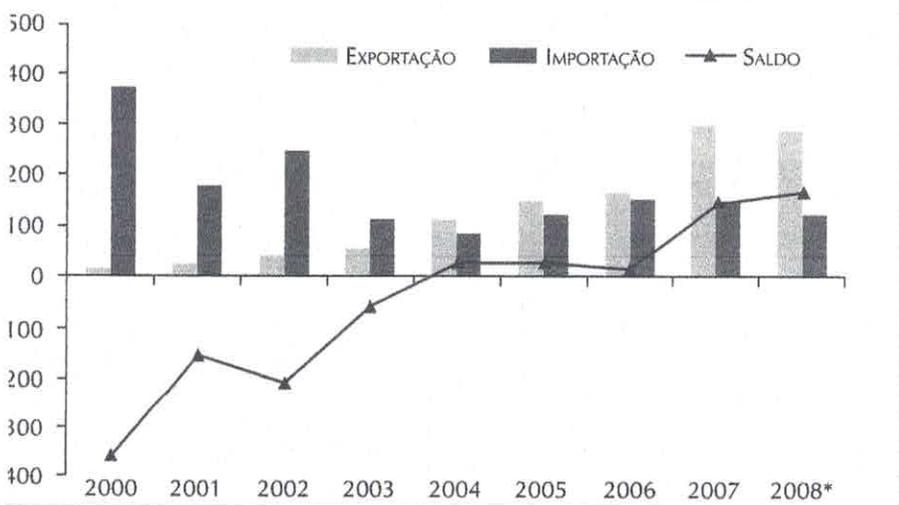
Em 2001, com a implantação da política anti-dumping, houve um ganho institucional vital para estimular a produção, sendo uma das explicações para o excepcional

desempenho do setor ao longo desse milênio, em que o Real voltou a ser sobrevalorizado. Entre 2001 e 2006, a produção de leite cresceu a uma taxa média de 4,3% ao ano, enquanto a média da economia brasileira, representada pelo PIB, evoluiu 2,9%.

No entanto, essa expansão contínua da produção de leite cria novos desafios, já que o consumo interno tem evoluído em ritmo inferior. As diferentes taxas de crescimento fizeram com que, gradativamente, a produção e o consumo per capita fossem se aproximando, até que empataram, a partir de 2004. Portanto, além da necessidade de alavancar a demanda doméstica, torna-se fundamental uma inserção agressiva do País no mercado internacional de leite e derivados.

Em 2004, o Brasil registrou seu primeiro superávit na balança de leite e derivados com exportações de US\$ 112,9 milhões (Figura 1). Em 2007, a exportação atingiu US\$ 299 milhões. Boa parte desse resultado aconteceu pela valorização dos lácteos no mercado internacional e não pela elevação do volume embarcado propriamente dito. Entre 2004 e 2007, por exemplo, enquanto o valor exportado cresceu 164%, o volume aumentou apenas 34%. A oferta mundial de leite ve no último ano, aliada a um movimento robusto da economia, refletiu em preços intern

Figura 1 – Balança comercial de leite e derivados (US\$ milhões)



Fonte: MDIC/AliceWeb. Elaboração do autor.
* Janeiro a julho de 2008.

C - Nac.

SP 4217
P. 142

SP 4217
P. 142

Tabela 1 – Exportações brasileiras de lácteos, por produto: jan-jul/2008 (US\$ mil)

Produto	2007	2008	2008/2007 (%)
Leite em pó	52.271,9	197.644,3	278,1
Leite condensado	21.138,8	45.736,9	116,4
Queijos	11.894,6	18.607,3	56,4
Leite modificado	13.739,4	11.416,9	-16,9
Manteiga	2.933,6	9.532,8	225,0
Creme de leite	3.895,7	4.893,4	25,6
Leitelho	1.369,2	2.294,3	67,6
Doce de leite	278,7	355,7	27,6
Outros	206,5	97,9	-52,6
Total	107.728,4	290.579,5	169,7

Fonte: MDIC/AliceWeb. Elaboração do autor.

mais altos e contribuiu para as exportações do setor, atenuando as perdas relativas à valorização da taxa de câmbio.

Nos primeiros sete meses de 2008, as exportações atingiram US\$ 290 milhões, indicando um crescimento de 169% em relação ao mesmo período de 2007. Aliás, a receita de exportações de lácteos até o momento já é praticamente o resultado de todo o ano de 2007. Esse excepcional desempenho se deve a uma combinação de aumento de 74% no volume embarcado e de 55% nos preços. Essa é uma ótima notícia e mostra que nossas exportações estão gerando receita crescente e escoando parcela do excedente de produção.

Entre os produtos vendidos de janeiro a julho, o leite em pó foi responsável por 68% do total, seguido pelo leite condensado (16%) e queijos (6%). Além disso, estes produtos estão apresentando elevado crescimento nos embarques em relação a 2007 (Tabela 1). A receita com exportações de leite em pó aumentou quase quatro vezes. O leite condensado duplicou e os queijos aumentaram uma vez e meia. Outros produtos também têm se destacando, como foi o caso da manteiga, cujas vendas triplicaram.

Para os próximos meses, vale destacar alguns pontos que devem nortear as estratégias da cadeia produtiva do leite. No mercado internacional, os preços estão apresentando certa desaceleração, movimento distinto daquele vivido no ano passado. A essência desse movimento é uma combinação de recuperação da oferta global, estimulada pelos preços mais altos no último ano, e de certo enfraquecimento da demanda mundial, em função da inflação de alimentos e corrosão da renda das populações mais pobres.

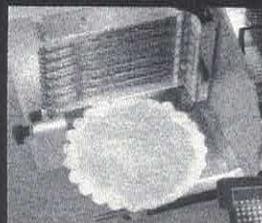
Na União Européia, o preço do leite em pó integral recuou 10% entre janeiro e agosto deste ano. Em relação a agosto do ano passado, a queda foi de 24%. A manteiga recuou 29% nesse mesmo período, enquanto o leite em pó desnatado caiu 35%. Apesar da queda recente, os preços seguem bem acima do patamar verificado dois anos atrás.

Como perspectiva, do lado da oferta as sinalizações são de alguma recuperação, capitaneada por Estados Unidos, Brasil, China e, em menor escala, também da Argentina, Rússia e membros da União Européia. Nos Estados Unidos, por exemplo, a produção registrou incremento de 2,7% nos primeiros sete meses

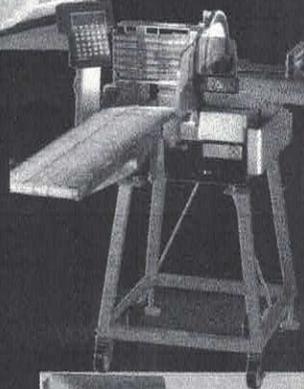
BIZERBA

FATIADORA A400

alta tecnologia em seus processos...



Fatias finas cortadas, ALTA QUALIDADE e PRECISÃO, arranjadas sem manuseio.



... AUTOMATIZE seus processos, reduzindo custos e garantindo a QUALIDADE e HIGIENE de seus produtos

FATIADORA A500

...SOLUÇÃO IDEAL para FATIAR e PESAR

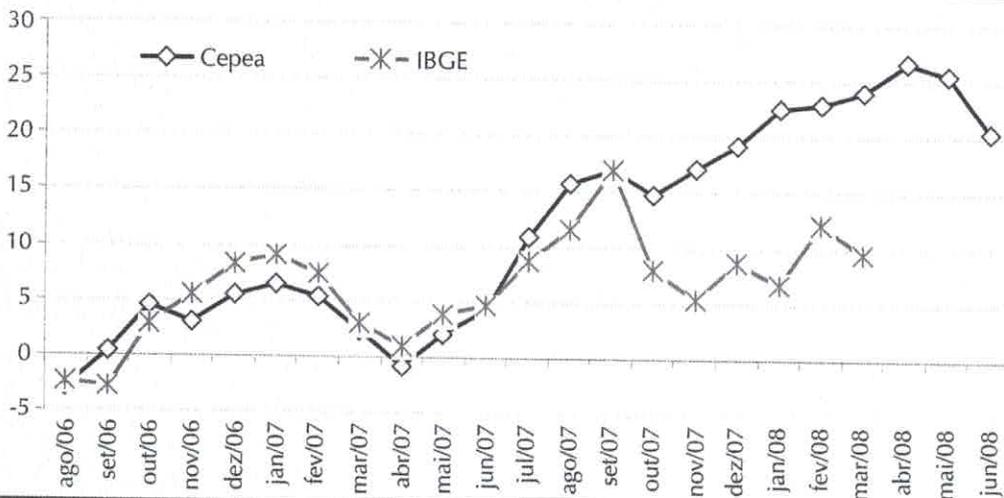


... a fatiadora Bizerba A500 combina funções automáticas para arranjarr fatiados em pilhas ou escamas, com robustez industrial.

Um equipamento verdadeiramente profissional, ideal para aplicações que requirem PRODUTIVIDADE, ECONOMIA e CONFIABILIDADE para fatiar e porcionar embutidos e queijos.

Bizerba do Brasil Ltda.

Figura 2: Índice de captação de leite (Cepea) e leite adquirido (IBGE). Crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior (%)



Fonte: Cepea/IBGE. Elaboração do autor.

ano em relação ao mesmo período de 2007. No Brasil, o crescimento da oferta também está acentuado, conforme a Figura 2.

Pelo lado da demanda, a economia mundial deverá apresentar um crescimento menor do que o registrado no período recente, mas ainda robusto. As projeções do Fundo Monetário Internacional, publicadas em julho, indicam crescimento de 4,1% em 2008 e 3,9% em 2009, ante 5,0% de 2007. Ainda assim, espera-se crescimento relativamente acentuado nos países africanos,

asiáticos em desenvolvimento e América Latina, todas regiões de grande população. O preço do petróleo também deve se manter em patamar elevado, o que ajuda a sustentar os preços internacionais de lácteos. Nesse sentido, as perspectivas de exportação continuam favoráveis, mas dois pontos merecem destaque: a taxa de câmbio e a concentração das vendas.

A valorização da taxa de câmbio é perda direta de competitividade. Já dizia o ex-ministro Mário Henrique Simonsen, que "a inflação alei-

ja e o câmbio mata". Entre julho de 2006 e julho de 2008, o real se valorizou cerca de 27% ante o dólar, 26% frente o peso argentino, 22% na comparação com a libra esterlina e 10% ante o Euro (Figura 3). A valorização do real ocorreu frente a várias outras moedas, inclusive de países exportadores de lácteos.

Como consequência, enquanto o preço médio de exportação de lácteos do Brasil aumentou 138%, em dólar, de julho de 2006 a julho de 2008, em reais essa valorização foi de 73%. Mas isso não ocorreu



QUEJEIRAS

Acandionamento para Queijos



TUBOS

Mussarela, Canastra, Minas e Provolone



DIVERSOS

Requeijão em Barra, Eble e Canastra



FM

Mussarela e Requeijão



MF

Minas Frescal e Ricota fresca



PL

Parmesão



ESPECIAIS

Queijo Coalho, Minas Magro e Ricota



CP

GPO

Cabocó, Minas e Ricota Pressada



FP

Parmesão

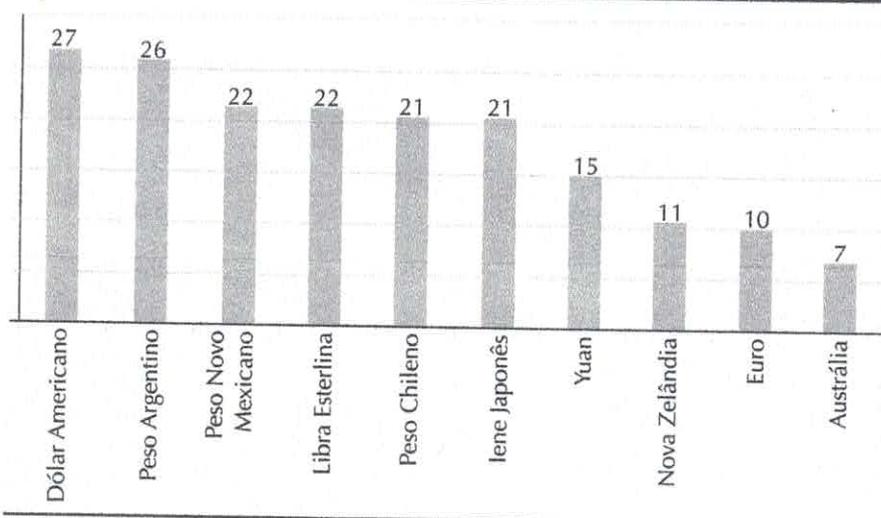
FORMAS PARA QUEIJS

INJESUL PLÁSTICOS IND. E COM. LTDA

Rua Prefeito Henrique Cabral, 385 - Alto da Boa Vista - CEP: 37 480 000

Tel/Fax.: 35 3271 6930 - setorcomercial@injesul.com.br - www.injesul.com.br

Figura 3: Valorização do real frente a outras moedas selecionadas: julho de 2008 ante julho de 2006 (em %)



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração do autor.

odos os produtos, prejudicando a rentabilidade nas vendas de alguns lácteos. A manteiga e o leite em pó registraram valorização importante superando o problema cambial. Já

o leite condensado, em reais, subiu 12% no período analisado. Para o doce de leite e o leite modificado a alta foi de 6,6% e 13,5%, respectivamente. Nos queijos, a valoriza-

ção foi de 20%. Cabe lembrar que a inflação do período foi de 10% e o preço do leite ao produtor subiu cerca de 49%. Complicado?

De fato é uma conta difícil de fechar, pois a indústria perde margem com a valorização do câmbio e precisa remunerar os produtores e cobrir a elevação dos custos de produção de leite, que aliás subiram bastante. O milho e o farelo de soja, por exemplo, subiram 50% e 74%, respectivamente, nos últimos dois anos. O sal mineral e os fertilizantes também subiram muito.

Uma outra preocupação no âmbito das exportações refere-se aos destinos dos produtos brasileiros. Nos primeiros sete meses desse ano, do total de lácteos exportados, 48,5% foram enviados à Venezuela, ou seja, de US\$ 290,6 milhões embarcados pelo Brasil, a Venezuela sozinha comprou US\$ 140,8 milhões (Tabela 2).

Exportando qualidade.



Há 40 anos, a Globo Inox oferece aos clientes de toda a América Latina o que existe de melhor e mais moderno em equipamentos para as indústrias de laticínios, acompanhando de perto as suas novas necessidades para desenvolver sempre a melhor solução.

www.globoinox.com.br

Fone/Fax (51) 3488.5366 / 3488.1734

Estrada da Galvãhada II, 800 - Gravatal / RS

GLOBO INOX

A qualidade que protege



QU



(55 T
www.prof

Tabela 2 – Exportações brasileiras de lácteos, por destino: jan-jul/2008 (US\$ milhões)

País	US\$ milhões	Participação (%)	Participação acumulada (%)
Venezuela	140,8	48,5	48,5
Cuba	22,7	7,8	56,3
Senegal	16,6	5,7	62,0
Sudão	14,2	4,9	66,9
Argélia	13,9	4,8	71,6
Angola	10,0	3,4	75,1
Argentina	8,0	2,8	77,8
Chile	4,4	1,5	79,4
Arábia Saudita	3,9	1,4	80,7
Colômbia	3,1	1,1	81,8
Outros	52,9	18,2	100,0
Total	290,6	100,0	

Fonte: MDIC/AliceWeb. Elaboração do autor.

Por causa da alta na cotação do petróleo nos últimos anos, a Venezuela é o país que mais cresce na América Latina, mas também é aquele cujos rumos políticos mais preocupam. O petróleo participa com cerca de 80% das exporta-

ções da Venezuela e o Brasil vem se aproveitando disso. No entanto, é preciso buscar a diversificação de mercado como forma de administração de risco. O setor de carne suína é um bom exemplo desse tipo de risco. Com uma

dependência elevada do mercado russo, a cadeia produtiva sofre frequentemente com embargos de Moscou ao produto brasileiro. No início desse milênio, a Rússia comprava 80% da carne suína brasileira e, aos poucos, o setor vem conseguindo diversificar seus mercados. Em 2008, essa participação está em 43%.

Por fim, no relatório 2007-2008 do Fórum Econômico Mundial, dos 131 países analisados no pilar instituições, a Venezuela ocupou a última posição. Vamos pagar para ver?



Glauco Carvalho é economista e pesquisador da Embrapa Gado de Leite - glauco@cnpqgl.embrapa.br

Qualidade
aliada ao bom
atendimento.

**Embalagens impressas
e sem impressão.**



tel (55 11) 4486-8124

PRODUTOS
PRAEFEST

Ano XVII • Nº 108
Setembro / Outubro 2008

ISSN 1807-973

Leite & Derivados

BRAZIL
TradeShows
www.btsp.com.br

Quando o leite respeita a natureza

O futuro dos laticínios com o tratamento de efluentes

*Boas perspectivas para a
produção integrada de leite*

*Mercado brasileiro de
queijos em análise*